

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E

Maria Adelaide Mansini Maia

Divisão de Geologia Aplicada - DIGEAP Sandra Fernandes da Silva

Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Suscetíveis Tiago Antonelli Coordenação Técnica Maria Adelaide Mansini Maia

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial Antônio Carlos Bacelar Nunes Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Diretor de Infraestrutura Geocientífica Fernando Pereira de Carvalho

Presidente

Concepção Metodológica IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Marcelo Eduardo Dantas

Tiago Antonelli

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Flávia Renata Ferreira Elaboração dos Padrões de Relevo

Marcelo de Queiroz Jorge Execução da Carta de Suscetibilidade Marcelo de Queiroz Jorge

Victor Augusto Hilquias Silva Alves Sistema de Informação Geográfica Marcelo de Queiroz Jorge Victor Augusto Hilquias Silva Alves

DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHID Frederico Cláudio Peixinho

CRÉDITOS TÉCNICOS

Cartograma Hidrológico – Dados de Precipitações Médias Anuais e Mensais Adriana Dantas Medeiros Eber José de Andrade Pinto Ivete Souza do Nascimento

Modelagem da Carta Preliminar de Suscetibilidade Marcelo de Queiroz Jorge Douglas da Silva Cabral José Luiz Kepel Filho

Patrícia Mara Lage Simões Raimundo Almir Costa da Conceição Denílson de Jesus

Cristiano Vasconcelos de Freitas DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF Edgar Shinzato

DIVISÃO DE CARTOGRAFIA - DICART Fábio Silva da Costa

Editoração e Consolidação Cartográfica Final Filipe Jesus dos Santos

Flávia Renata Ferreira Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação

> Estagiária Rafaela Figueiredo Cesário

Flávia Renata Ferreira

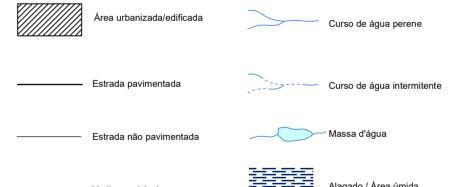
QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA									
Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada				
			km²	% ^(*)	km²	% ^(**)			
Alta		 Relevo: dunas frontais, bermas e margens de rios; Forma das encostas: retilíneas; Amplitudes: 2 a 10 m; Declividades: 20° a sub-verticais; Litologia: solos arenosos e areno-argilosos; Densidade de lineamentos/estruturas: média/alta; Solos: arenosos e areno argilosos; Processos: deslizamento e erosão costeira. 	0,01	0,00	0,001	0,010			
Média		 Relevo: dunas frontais e margens de rios; Forma das encostas: retilíneas; Amplitudes: 2 a 10 m; Declividades: 15 a 20°; Litologia: solos arenosos e areno-argilosos; Densidade de lineamentos/estruturas: média/alta; Solos: arenosos e areno argilosos; Processos: rastejo, erosão laminar e erosão costeira. 	0,05	0,010	0,009	0,06			
Baixa		 Relevo: planícies fluviais, planície fluviolacustre, planície fluviolagunar, planícies costeiras e terraços fluviais; Amplitudes: < 2 m; Declividades: < 15°; Litologia: solos arenosos e areno-argilosos; Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; Solos: arenosos e areno argilosos; Processos: rastejo e erosão laminar. 	451,18	99,98	15,18	99,93			

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES									
Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada				
			km²	% (*)	km²	% (**)			
Alta	Maria News	 Relevo: planícies aluviais atuais, planícies fluviolacustres e planícies fluviolagunares com amplitudes e declividades muito baixas (< 2°); Solos: hidromórficos, em terrenos situados ao longo de curso d'água, mal drenados e com nível d'água subterrâneo aflorante a raso; Altura de inundação: acima de 5 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, enchente, solapamento de margem e assoreamento. 	99,40	22,03	0,69	4,54			
Média		 Relevo: planícies aluviais atuais, planícies fluviolagunares, planícies fluviomarinhas e/ou terraços fluviais baixos, com amplitudes e declividades baixas (< 5°); Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos argilo-arenosos e com nível d'água subterrâneo raso a pouco profundo; Altura de inundação: entre 3 e 5 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, enchente, solapamento de margem e assoreamento. 	289,60	64,12	10,57	69,59			
Baixa		 Relevo: planícies fluviolagunares, terraços fluviais altos, com amplitudes e declividades baixas (< 5°); Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos argilo-arenosos e com nível d'água subterrâneo pouco profundo; Altura de inundação: até 3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, enchente, solapamento de margem e assoreamento. 	35,30	7,84	3,88	25,54			

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

Convenções Cartográficas



Fonte: Áreas urbanizadas/edificadas obtidas/atualizadas a partir de fotointerpretação de ortofotos cedidas pelo Projeto RJ-25 (IBGE, 2010). Curvas de nível geradas a partir do MDE do Projeto RJ-25 (IBGE, 2010). Obs: As áreas urbanizadas/edificadas incluem: áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos,

Nota: A Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, está em consonância com os objetivos 1, 2, 9, 11 e 13 das ODS propostas pela ONU, na Agenda 2030 (http://www.agenda2030.org.br/sobre/). A Agenda 2030 corresponde a um plano de ação para o desenvolvimento sustentável, propostos por lideres mundiais, para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. O Plano de Ação contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, os quais constituem tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030.

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA - RJ



ABRIL 2020

